

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCISCO PAULY FERNANDES

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: NÍVEL DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS
NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS COM
ATIVIDADES CONSIDERADAS DE ALTO IMPACTO AO MEIO AMBIENTE**

Florianópolis

2012

FRANCISCO PAULY FERNANDES

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: NÍVEL DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS
NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS COM
ATIVIDADES CONSIDERADAS DE ALTO IMPACTO AO MEIO AMBIENTE**

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Santa Catarina como
requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Roque Brinckmann; Dr

Co-orientadora: Fabricia Silva da Rosa; Dr

FLORIANÓPOLIS

2012

FRANCISCO PAULY FERNANDES

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: NÍVEL DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS
NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS COM
ATIVIDADES CONSIDERADAS DE ALTO IMPACTO AO MEIO AMBIENTE**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, SC,

Professor Irineu Afonso Frey, Dr.

Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof. Dr. Roque Brinckmann

Prof. Dr. Rogério João Lunckes

Prof.(a) Dr.(a) Fabricia Silva da Rosa

Florianópolis, 10, julho de 2012

RESUMO

FERNANDES, Francisco. Evidenciação ambiental: nível das informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade de empresas com atividades consideradas de alto impacto ao meio ambiente. Departamento de Ciências Contábeis. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. 53 p.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o desempenho da evidenciação ambiental de empresas com atividades consideradas de alto impacto ao meio ambiente para identificar níveis de gestão ambiental. Para atender este objetivo analisou-se o Relatório de Sustentabilidade de 24 empresas listadas na Bolsa de Valores, nas quais suas atividades são consideradas de alto impacto ambiental pela Lei Nº 10.165 de 27 de dezembro de 2000 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Este trabalho é enquadrado como uma pesquisa descritiva e exploratória, e utiliza-se da técnica de análise de conteúdo para identificar os critérios de gestão ambiental que segundo o instrumento de intervenção EDE – *Environmental Disclosure Evaluation* (CRESPO, et al., 2011), serve para avaliar o nível de sustentabilidade da gestão ambiental das empresas. Observou-se que 37,5% da amostra se encontram em nível excelência de gestão ambiental e 62,5% em nível de mercado. De modo geral, as empresas destacaram-se no critério Treinamento e Conscientização, e dentro do critério Monitoramento e Acompanhamento os sub-critérios Certificações e Auditoria. Percebeu-se também um padrão de comportamento de divulgação das informações nas empresas pesquisadas quanto aos seguintes aspectos: Abordagens de Gestão, Objetivos, Política Ambiental, Procedimentos de Monitoramento, Medidas Corretivas e Preditivas, Desempenho Ambiental e Estratégias.

Palavras-chave: Evidenciação ambiental, Alto impacto ambiental, Avaliação de desempenho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Estrutura do EDE.....	15
Figura 2 Exemplo do diagnóstico gerado pelo modelo.....	16
Figura 3 Planilha de operacionalização do EDE.....	17
Figura 4 Modelo para evidencição ambiental.....	23
Figura 5 Balanço Social – Petrobrás.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Comparativo entre 2009 e 2010.....	28
Gráfico 2 Nível da evidencição ambiental em 2009.....	29
Gráfico 3 Nível da evidencição ambiental em 2010.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Amostra por setor.....	13
---------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Níveis nos anos de 2009 e 2010.....	27
Tabela 2 Nível de excelência – Petrobrás.....	31
Tabela 3 Nível de mercado – Gerdau.....	32
Tabela 4 Indicador investimento ambiental/receita líquida.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDE	<i>Environmental Disclosure Evaluation</i>
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
NBCT	Norma Brasileira de Contabilidade (T) - Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema e problema.....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivos gerais.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Justificativa.....	11
1.4 Metodologia da pesquisa.....	12
1.4.1 Definição da estratégia metodológica.....	12
1.4.2 Coleta e análise de informações.....	12
1.4.3 Instrumento de Intervenção	14
1.5 Limitação da Pesquisa.....	17
1.6 Organização do trabalho.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Gestão Ambiental.....	19
2.2 Contabilidade Ambiental.....	20
2.3 NBCT 15.....	20
2.4 Evidenciação Ambiental.....	22
2.4.1 Modelo para Evidenciação Ambiental.....	23
2.4.2 Categorias da Evidenciação Ambiental.....	25
2.4.3 Características da Evidenciação Ambiental.....	25

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	27
3.1 Descrição dos Dados.....	27
3.2 Comparativo entre 2009 e 2010.....	28
3.3 Nível de Excelência.....	30
3.4 Nível de Mercado.....	33
3.5 Balanço Social e Variável Investimento Ambiental/Receita Líquida.....	33
4 CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
 REFERÊNCIAS.....	 38
 APÊNDICES.....	 40

1 INTRODUÇÃO

Na década de 90, a partir de Protocolo de Kyoto o tema “aquecimento global” surge e separa duas linhas de cientistas, aqueles que acreditavam que a terra esporadicamente passava por períodos de aquecimento e resfriamento (falando de forma evolutiva – milhões de anos), e que o aquecimento global era algo natural, e os cientistas que defendiam que o homem causou esse aquecimento e que precisaríamos reverter esse quadro, ou o fato acarretaria terríveis desastres naturais nas próximas décadas. Até hoje não se tem a comprovação de qual teoria é a verdadeira, mas sabemos que a teoria de que o aquecimento global existe, se tornou vigente e criou um novo mercado que busca por sustentabilidade e responsabilidade social.

Nesse contexto, o ritmo acelerado e globalizado que temos faz com que empresas tenham que se adaptar rapidamente aos novos paradigmas de mercado. Após décadas de crescimento e investimento pesado em indústria e infra-estrutura, vive-se algo inesperado, por vários motivos o homem percebe que a natureza não está disponível para sempre e até mesmo a água é que pode se tornar escassa. O que fazer? Reduzir, reciclar, reutilizar. Sustentabilidade vem à tona, nunca foi tão importante. Engenheiros Sanitaristas, Ambientais, Oceanografistas, Pesquisadores e qualquer emprego que possa se adaptar a área (contador, advogado, engenheiros, etc).

Pensando assim, as grandes empresas começam a mudar suas políticas corporativas a fim de melhorar sua imagem no mercado e alcançar essa nova clientela “verde”. Diante dessa nova realidade surgem meios de evidenciação que contextualizam de maneira completa toda a responsabilidade social e ambiental da entidade.

O Relatório de Sustentabilidade apesar de não obrigatório tornou-se comum nas grandes empresas, facilitando aos usuários acesso as informações das atividades relacionadas ao meio ambiente que a empresa vem mantendo.

Esta pesquisa utilizou-se da Metodologia EDE (*Environmental Disclosure Evaluation*) para avaliar as informações dos Relatórios. O desenvolvimento do projeto teve como base o modelo GRI (*Global Reporting Initiative*) que serve como ferramenta de gestão ambiental e tem status internacional.

1.1 Tema e Problema

A evidenciação pode ser importante de diversas maneiras. Por exemplo, se pensarmos na comunidade local ao entorno da represa que está sendo construída. A empresa mostra no relatório que realojou todas as famílias em regiões próximas e vai manter auxílio pelos próximos cinco anos assim como trabalho remunerado. Em outro caso, um investidor quer colocar seu capital numa empresa de grande porte do ramo da aviação e não sabe ao certo como a companhia trata seus colaboradores, quais seus benefícios e respectivos treinamentos.

A sociedade pode se informar de como a empresa cuida da biodiversidade, a quantificação das emissões, efluentes, resíduos, utilização da água e energia. Independente do tipo do usuário (*stakeholder*) do Relatório sua evidenciação é uma ferramenta importante para as empresas, pois permite manter uma proximidade entre as partes interessadas.

Assim, a problemática da pesquisa fica resumida na seguinte questão problema: Qual o nível das informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade de empresas com atividades consideradas de alto impacto ao meio ambiente?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é avaliar o nível de evidenciação ambiental de empresas com atividades consideradas de alto impacto ao meio ambiente para identificar níveis de gestão ambiental.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender o objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as informações contidas nos relatórios das empresas selecionadas.

- Analisar o nível da evidenciação ambiental das empresas consideradas de alto impacto ambiental.

1.3 Justificativa

A evidenciação ambiental mantém a sociedade informada sobre a responsabilidade social e ambiental das empresas. A contabilidade é associada as divulgações dando subsídios para a tomada de decisão. As demonstrações contábeis, balanço social e relatório de sustentabilidade trazem juntas informações valiosas de uma entidade.

Por outro lado, se pensarmos que as grandes empresas divulgam todas essas demonstrações o diferencial acaba sendo mínimo entre elas. Por exemplo, se duas grandes corporações têm informações regulares durante cinco anos teríamos como diferença pequenos detalhes, como o nível do GRI dentro do relatório de sustentabilidade, ou as metas atingidas de um ano para o outro. O mercado além de ser extremamente competitivo, possui novos paradigmas que precisam ter adaptações por parte das empresas.

Contudo, uma minuciosa análise nos relatórios de sustentabilidade mostrará as diferenças e semelhanças entre as empresas podendo assim verificar seus respectivos desempenhos. Treinamento corporativo, prêmios, certificações, ações sociais, informações financeiras, metas, gestão ambiental, biodiversidade, riscos e oportunidades são alguns exemplos de informações a serem alimentadas ao EDE diante do relatório de sustentabilidade.

1.4 Metodologia da pesquisa

1.4.1 Definição da Estratégia Metodológica

A presente pesquisa quanto ao objetivo é caracterizada como descritiva, visto que Richardson (1999) observa: os estudos descritivos são feitos quando se deseja descrever as características de um fenômeno.

A abordagem se dará da forma qualitativa e quantitativa, pois os dados serão levantados e interpretados para se saber o desempenho das informações. O processo de pesquisa foi feito por coleta de dados utilizando dados secundários.

1.4.2 Coleta e Análise das Informações

Primeiramente foram selecionadas uma população das 537 maiores empresas listadas na BOVESPA. Dessas 537 foram selecionadas aquelas que são consideradas altamente impactantes ao meio ambiente conforme Lei Nº 10.165 de 27 de dezembro de 2000 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. As empresas com alto impacto representaram 8,7% da amostra totalizando 47 empresas.

Em seguida, dentre as empresas de alto impacto, selecionaram-se as que teriam pelo menos dois anos do relatório de sustentabilidade. A maioria não possuía o Relatório de 2011 assim como dos anos anteriores a 2009.

A partir desses critérios (537 maiores da BOVESPA; Alto impacto ambiental; Dois anos de relatório de sustentabilidade: 2009 e 2010) chegou-se a amostra de 24 empresas, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Amostra por setor

FIBRIA	celulose
KLABIN	celulose
SUZANO	celulose
IRANI	celulose
EVEN	construção civil
ANDRADE&GUTIERREZ	construção civil
ECORODOVIA	construção e transporte
NATURA	cosméticos
COMGÁS	distribuição de gás
AMPLA	energia elétrica
ELETROPAULO	energia elétrica
TRACTEBEL	energia elétrica
BAESA	energia elétrica
PETROBRAS	petróleo, gás, energia
AMBEV	fabricação de cervejas
ELEKEIROZ	indústria química
ROMI	máquinas e equipamentos
DURATEX	metalúrgica
GERDAU	metalúrgica
VALE	mineração
USIMINAS	siderurgia
PARANAPANEMA	siderurgia
SANTOS BRASIL	transporte portuário
WILSON SONS	transporte portuário

Com a amostra definida, utilizou-se o modelo EDE para avaliação das informações contidas nos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas.

Os relatórios foram então analisados, segundo os critérios do modelo EDE, utilizando-se de análise de conteúdo para interpretação das informações contidas em tais relatórios.

A operacionalização do modelo de análise foi feita através de planilhas de Excel onde se obteve avaliação da evidenciação ambiental de cada uma das empresas.

1.4.3 Instrumento de intervenção

Segundo Crespo, et al., (2011), “O modelo foi construído a partir da percepção de um grupo de investigação em contabilidade gerencial e ambiental. No entendimento deste grupo, para a construção de um modelo que sirva para avaliação externa da informação ambiental de diferentes organizações devem-se levar em consideração as diretrizes do GRI – *Global Reporting Initiative*, devido a sua representatividade e aceitação pela comunidade científica e empresarial como ferramenta de apoio a gestão e avaliação externa da informação ambiental nas organizações”.

O EDE é um modelo de avaliação de desempenho, ou seja, critérios serão identificados, escalas ordinais e cardinais serão montadas e a respectiva integração mensurada, com a finalidade de promoção das informações ambientais. Conforme Crespo, et al., (2011), essas metodologias multicritério são importantes para resolução de problemas complexos e não bem conhecidos por aqueles que tomam as decisões, pois:

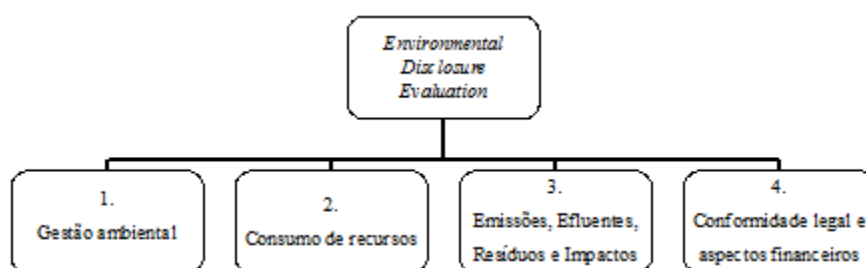
- (i) servem de apoio à decisão, levando em conta o desenvolvimento de algoritmos para fornecer os elementos necessários à elaboração de respostas a problemas estruturados;
- (ii) concentram as atenções sobre os pontos de vistas (aspectos) operacionalizados por descritores (atributos ou indicadores);

(iii) representam as preferências (expressas por um conjunto de alternativas, composto de uma função aditiva de valores dos participantes, ordenadas por preferência); e

(iv) possibilitam o gerenciamento.

O modelo EDE foi feito a partir da Metodologia Multicritério de Apoio a Decisão Construtiva (MCDA-C). O MCDA-C é feito com base no GRI de forma que os conceitos são reunidos conforme a figura a seguir:

Figura 1: Estrutura do EDE

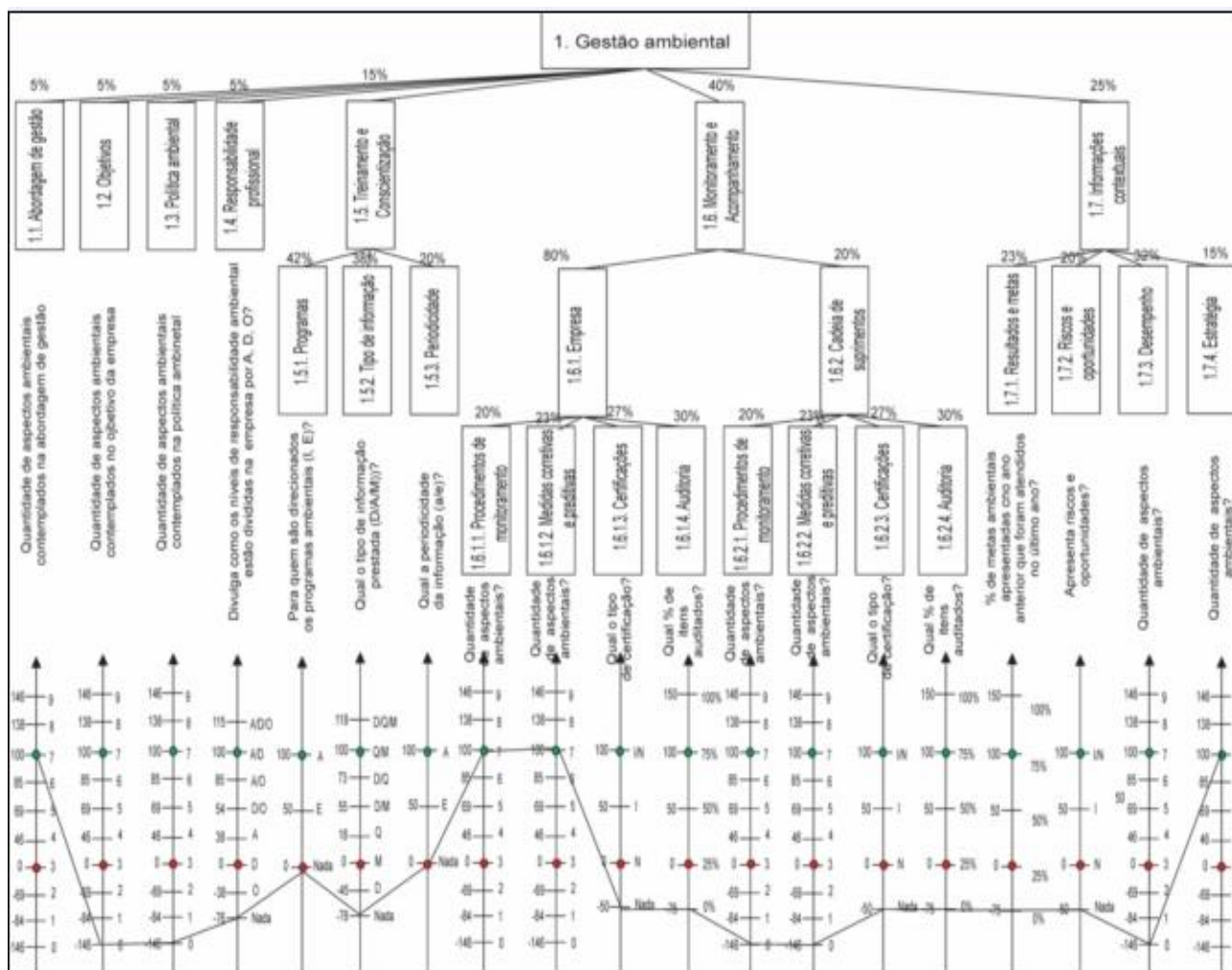


Fonte: Crespo, *et al.*, 2011.

Podemos definir estes agrupamentos como *clusters* e eles são vistos como mais importantes mesmo que para cada um existam inúmeros sub-critérios. No primeiro *cluster*, temos Gestão Ambiental que segue uma linha mais administrativa corroborando objetivos, políticas e estratégias corporativas. No segundo, temos o consumo relacionado a materiais, água, biodiversidade e energia. No terceiro, as preocupações com transporte, produtos/serviços, emissões, resíduos e efluentes. E por fim, mas não menos importante, as conformidades legais e os aspectos financeiros.

Cada um dos critérios e sub-critérios são mensurados através de escalas cardinais, além disso, o modelo permite integrar esses critérios por meio de taxas de compensação, ou seja, identificação do grau de importância de cada um dos critérios e sub-critérios para a avaliação global da evidenciação dos aspectos gerenciais relacionados ao meio ambiente. Finalmente, obtém-se uma avaliação global por meio de uma equação agregativa dos critérios e sub-critérios, conforme Figura 2.

Figura 2: Exemplo do diagnóstico gerado pelo modelo



Fonte: Rosa, et al, (2012)

A operacionalização do modelo de avaliação é feita por meio de planilha de Excel, conforme Figura 3.

Figura 3: Planilha de operacionalização do EDE

Environmental Disclosure Assessment	IG	Taxas	SQ	Valoração
				100
1. Gestão ambiental	10%	10%		100
1.1. Abordagens de gestão	0,5%	5%	N8	100
1.2. Objetivos	0,5%	5%	N8	100
1.3. Política ambiental	0,5%	5%	N8	100
1.4. Responsabilidade profissional	0,5%	5%	N7	100
1.5. Treinamento e conscientização	1,5%	15%		100
1.5.1. Programas	0,6%	42%	N3	100
1.5.2. Tipo de informação	0,6%	38%	N7	100
1.5.3. Periodicidade	0,3%	20%	N3	100
1.6. Monitoramento e acompanhamento	4,0%	40%		100
1.6.1. Empresa	3,2%	80%		100
1.6.1.1. Procedimentos de monitoramento	0,6%	20%	N8	100
1.6.1.2. Medidas corretivas e preditivas	0,7%	23%	N8	100
1.6.1.3. Certificações	0,9%	27%	N4	100
1.6.1.4. Auditoria	1,0%	30%	N4	100
1.6.2. Cadeia de suprimentos	0,8%	20%		100
1.6.2.1. Procedimentos de monitoramento	0,2%	20%	N8	100
1.6.2.2. Medidas corretivas e preditivas	0,2%	23%	N8	100
1.6.2.3. Certificações	0,2%	27%	N4	100
1.6.2.4. Auditoria	0,2%	30%	N4	100
1.7. Informações contextuais	2,5%	25%		100
1.7.1. Resultados ou metas	0,8%	30%	N4	100
1.7.2. Riscos e oportunidades	0,6%	25%	N2	100
1.7.3. Desempenho ambiental	0,8%	30%	N8	100
1.7.4. Estratégias	0,4%	15%	N8	100

Fonte: Crespo, et al, (2011)

Conforme Crespo, et al., (2011), na Figura 3 apresenta-se na primeira coluna o Cluster 1. Gestão Ambiental, e seus respectivos critérios e sub-critérios, já na segunda o impacto global (IG) de cada critérios e subcritérios, na terceira o impacto local (taxas), na quarta o nível de desempenho nas escalas ou status quo (SQ), e na última coluna representa o valores (pontuação) local e global.

1.5 Limitação da pesquisa

Podemos dizer que a primeira limitação é a parte interpretativa que o EDE possui ao trazer os dados dos relatórios. E da mesma maneira observa-se uma limitação ao método EDE não podendo fazer relação com o que outro método poderia trazer.

Tem-se uma limitação também em relação aos sites das empresas da amostra, visto que é o único meio de divulgação dos relatórios de sustentabilidade.

É importante mencionar que nem todos os relatórios analisados mantêm o padrão GRI o que é de certa forma ruim para a análise devido a sua aceitação internacional. O que pode ser visto como limitação neste caso é que as empresas que ainda não se adequaram estão desatualizadas de acordo com tipo de pesquisa e o método utilizado.

1.6 Organização do trabalho

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, começando pelo capítulo introdutório que contextualiza o tema chegando a questão problema, assim como objetivo geral e específico, justificativa, metodologia e limitação de pesquisa e por fim sua organização.

No capítulo dois temos a Fundamentação Teórica, segregada nos diversos assuntos que servem como base para o tema específico: Evidenciação Ambiental. Dentro os vários assuntos abordados no referencial, temos como principais: Gestão Ambiental, Contabilidade Ambiental, Relatório de Sustentabilidade, GRI, Modelo de Evidenciação Ambiental, *Stakeholders*.

No terceiro capítulo, tem-se a descrição e análise dos dados das 24 empresas da amostra verificando seus respectivos desempenhos.

E por fim, no quarto capítulo as conclusões e considerações finais, seguido das referências e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão Ambiental

Para termos uma visualização mais abrangente visando agregar os termos Contabilidade Ambiental, Relatório de Sustentabilidade e Evidenciação Ambiental, é imprescindível o entendimento da gestão ambiental:

"Gestão ambiental envolve planejamento, organização, e orienta a empresa a alcançar metas [ambientais] específicas, em uma analogia, por exemplo, com o que ocorre com a gestão de qualidade. Um aspecto relevante da gestão ambiental é que sua introdução requer decisões nos níveis mais elevados da administração e, portanto, envia uma clara mensagem à organização de que se trata de um compromisso corporativo. A gestão ambiental pode se tornar também um importante instrumento para as organizações em suas relações com consumidores, o público em geral, companhias de seguro, agências governamentais, etc." (NILSSON, 1998).

Para haver gestão ambiental é primordial uma política de responsabilidade social, a partir da obrigação da empresa para com a sociedade. Donaire (1999, p. 200) explica que “Esta responsabilidade assume diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público”.

Percebe-se que a inclusão de empresas ecologicamente corretas e socialmente responsáveis, precisam apresentar à sociedade seus recursos e compromissos com o meio ambiente. Para isso, são utilizados diversos recursos, sendo estes considerados desde os mais simples, como campanhas e divulgações por meio de propagandas, até a divulgação de relatórios específicos para tal fim (UTZIG, et al., 2011).

Atualmente, a maioria das empresas que divulgam o Relatório de Sustentabilidade possui uma boa gestão ambiental, todavia isso provem de um processo evolutivo. Conforme Corazza (2003), “A partir de meados dos anos 90, poderíamos caracterizar uma nova fase histórica da integração da gestão ambiental em organizações industriais. Nesta nova fase, algumas características se destacariam: a) a introdução progressiva de uma perspectiva de sustentabilidade; b) a proliferação dos engajamentos coletivos – como os códigos de conduta, os convênios e os acordos voluntários; c) a maior interação entre as esferas pública e privada – com a participação dessas organizações na

formulação de objetivos e na escolha de instrumentos de política ambiental; d) o maior envolvimento da sociedade civil organizada”.

2.2 Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental vai se aprimorando concomitantemente a necessidade de divulgação das entidades.

Segundo Rosa (2011), “Com base em dois pilares (meio ambiente e patrimônio) a contabilidade ambiental surge e se aprimora, visando possibilitar o reconhecimento, o registro, a mensuração e a avaliação dos mais diferentes aspectos ambientais relacionados as atividades organizacionais, tais como: (i) investimentos, (ii) equipamentos, (iii) infra-estrutura, (iv) receitas (ex.: venda de reciclados, prestação de serviços ambientais etc.), (v) custos e despesas, (vi) passivos, entre outros”.

Pensando desta maneira, a Contabilidade é essencial para a comunicação entre as partes, fornecendo informações para o público externo sobre o meio ambiente, fortalecendo a imagem da empresa como socialmente responsável e dando subsídio internacional para o controle ambiental (FERREIRA, 2003).

Segundo Braga (2007), a Contabilidade Ambiental pode ser vista sob três tipos de enfoques: (i) Econômico, no aspecto microeconômico, que informa efeitos pela procura de produtos, do valor dos dividendos a serem pagos e custos ambientais; no macroeconômico, com efeitos no cálculo do PIB e outros indicadores econômicos; Socioempresarial, que apresenta a comunidade/sociedade o resultado das ações de preservação do meio ambiente; (ii) Comportamental, que identifica o efeito produzido nos diversos usuários, pelas políticas adotadas e informações contábeis fornecidas pelas empresas. E, por fim, o enfoque (iii) Legal, que exerce um controle sobre o uso de recursos naturais.

2.3 NBCT 15

A norma brasileira NBCT 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental descreve os procedimentos a serem tomados para evidênciação social e ambiental com

objetivo de demonstrar a sociedade as informações das companhias. Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental:

- a) a geração e a distribuição de riqueza;
- b) os recursos humanos;
- c) a interação da entidade com o ambiente externo;
- d) a interação com o meio ambiente;

As evidenciações que são transmitidas ao mercado, relativos aos aspectos ambientais, sociais e sustentáveis das organizações, estão diretamente relacionadas às informações que direta ou indiretamente afetam o patrimônio da empresa, e são transmitidas ao mercado, por meio dos demonstrativos contábeis, ou, até mesmo, por relatórios específicos para este fim (UTZIG, et al., 2011).

Especificamente na parte da norma que trata da interação da entidade com o meio ambiente, temos no item 15.2.4:

- a) investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
- b) investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
- c) investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
- d) investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
- e) investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
- f) quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra entidade;
- g) valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;
- h) passivos e contingências ambientais;

Observa-se que, a norma atinge pontos importantes no que tange a evidencição ambiental, contudo ressalta-se o caráter voluntário da referida norma. Paralelamente, vários estudos sobre evidencição ambiental vêm sendo desenvolvidos para identificar critérios e possibilitar a avaliação da informação ambiental evidencição.

2.4 Evidencição ambiental

Na década de 90 o tema sustentabilidade veio à tona primeiramente se tratando dos efeitos dos gases efeito estufa. Mesmo que China e Estados Unidos não se adequaram ao Protocolo de Kyoto um novo paradigma ambiental foi criado com intuito de mitigar o aquecimento global (MAGNOLI, 2008). No Brasil tornou-se comum as empresas divulgarem dados ambientais ou pelo menos manterem atividades sócio-ambientais nas comunidades próximas. Segundo Freitas, Borgert, Pfitscher (2011), a responsabilidade social tem ligação direta ou indireta com as atividades operacionais das organizações na comunidade onde está localizada. A imagem da organização perante a sociedade é demonstrada através das informações quanto à gestão ambiental, social e ainda as ações de impacto à sociedade e ao meio ambiente.

Nesse contexto, vimos que a evidencição ambiental foi tornando-se comum, tendo no Brasil reflexo nas grandes empresas que passaram a divulgar essas informações. Ainda que não seja obrigatório, o Relatório de Sustentabilidade vem crescendo positivamente dentre as empresas da Bovespa e juntamente com o Balanço Social muda o paradigma em relação a imagem da empresa entre as partes interessadas. De acordo com Rosa (2011), “Neste contexto, o tema é entendido como o elo entre o controle ea eficiência da informação ambiental, pois permite divulgar os aspectos e impactos ambientais previamente controlados, e, quando promove a gestão da informação, o processo se torna recursivo”. As informações contidas no Relatório são diversas e podem ser aproveitadas por diferentes tipos de usuários, sendo assim uma ferramenta de extrema valia, especialmente para as empresas com grande potencial poluidor que desejam prestar contas e mostrar sua relação com a sustentabilidade. Os *stakeholders*(usuários da informação)podem assim perceber através dos anos quais

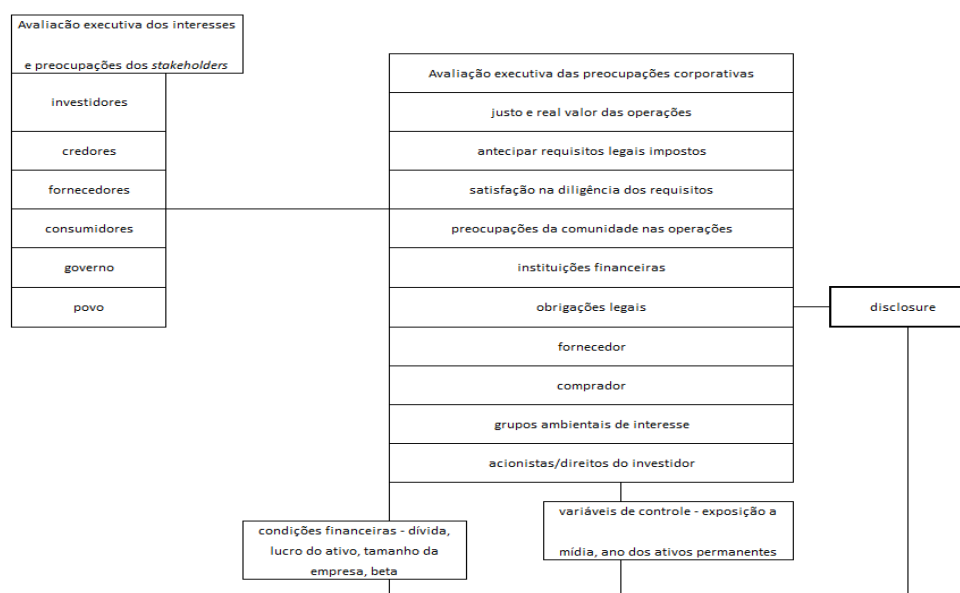
benefícios e malefícios vem sendo causados ao meio ambiente e os respectivos efeitos no patrimônio da entidade (BRAGA, 2007).

Os usuários dos Relatórios em geral são: governo, colaboradores, estudantes, fornecedores, administradores e credores. Em se tratando do quadro de funcionários, as empresas que mantêm políticas ambientais de divulgação acabam envolvendo os colaboradores na proposta fazendo com que as pessoas trabalhem de forma mais ética e responsável com o meio ambiente (TILT, 2000).

2.4.1. Modelo para Evidenciação Ambiental

Conforme Figura 4, a evidenciação ambiental é importante para atender as demandas dos diferentes *stakeholders*.

Figura 4: Modelo para Evidenciação Ambiental



Fonte: Cormier, et al., (2004)

Neste modelo, temos os principais *stakeholders* vistos pelas companhias. Estes são: investidores, credores, fornecedores, consumidores, governos, povo. Cada um dos *stakeholders* foi incluído por um motivo específico. Os investidores são os usuários mais simples e são quem podem perder seus investimentos se a companhia age de maneira irresponsável ao meio ambiente. Credores são importantes pois tem a

habilidade de retornar empréstimos ou prevenir a extensão de créditos distantes. Fornecedores e consumidores são importantes tanto na manutenção da cadeia produtiva como quem depende da empresa para sobrevivência e consumo. Como regulador das leis e regras ambientais temos o Governo. E finalmente, o povo representa o mais amplo *stakeholder* e se interessa em como as entidades usam os recursos ambientais. O modelo mostra que a importância dada aos gestores ambientais compreende cada um dos *stakeholders* e isto é refletido nas evidenciações ambientais das empresas (CORMIER, et al., 2004).

Pensando de uma maneira macroeconômica, todos os mecanismos de mercado agem concomitantemente até seguir para uma mudança efetiva. É claro que numa economia capitalista não se pode ser hipócrita em dizer que as empresas são socialmente responsáveis simplesmente por vontade própria, temos que pensar que as informações a serem divulgadas devem ter veracidade e que é muito complicado “julgar” quem são os vilões do mercado.

Neste sentido, foi percebido que algumas empresas podem querer mascarar algum comportamento financeiramente errôneo com estas divulgações, e justamente o crescimento das pesquisas na área ajudaram a codificar e explicar esses atos (GRAY, et al., 2001).

Para dar uma maior margem de segurança as divulgações contam, em sua maioria, com o padrão GRI. O GRI é uma organização internacional de terceiro setor que promove a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Ele fornece as empresas adeptas um arcabouço abrangente usado em todo o mundo fazendo com que os usuários do Relatório consigam fazer uma análise padronizada independente de qual país esteja a entidade (www.globalreporting.org).

2.4.2 Categorias da Evidenciação Ambiental

Desenvolveu-se a partir de Verecchia (2001) uma taxonomia de evidenciação ambiental, sendo: Gestão da Evidenciação Ambiental –*Environmental Disclosure Management* (MED) – examina o perfil das informações prestadas; (2) Avaliação da

Evidenciação Ambiental: fatores externos –*Environmental DisclosureEvaluation: externalandinternalvariables* (EDE-X) – examina os fatores que explicam a divulgação; e (3) Avaliação da Evidenciação: Correlação –*Environmental DisclosureEvaluation: correlation* (EDE-C) – examina o que esta sendo correlacionado com a informação ambiental (ROSA, 2009).

As três correntes de pesquisa possuem pontos de intersecção que permitem integrar as informações mensuradas por meio de tabulação ou correlação de dados. Estas pesquisas são desenvolvidas a fim de analisar o perfil e as variáveis daquilo que é evidenciado e também possibilitar a correlação da informação evidenciada como desempenho organizacional (ROSA, 2011).

2.4.3 Características na Evidenciação Ambiental

Assim como temos diferentes modelos e categorias para divulgação, é importante atentar para mais alguns detalhes específicos nas organizações. De acordo com Crespo, et al., (2011), algumas características podem explicar as divulgações das informações de natureza ambiental, exemplificando-se:

1. o tipo da empresa como por exemplo o setor, controle de capital e cotação na bolsa de valores;
2. o tamanho da empresa: número de empregados, volume de vendas, ativo total;
3. as informações financeiras: rentabilidade, valor de capitalização das ações na bolsa de valores, endividamento;
4. as variáveis externas que engloba os aspectos sociais, políticos e aspectos culturais, influências dos meios, afiliação a organizações não governamentais, pressões sociais, pressões governamentais, pressões de credores e tipo de auditoria.

“Dentre os fatores considerados para a explicação da evidenciação das informações de natureza ambiental, destacam-se: (i) variáveis internas: setor, controle de capital e aspectos gerenciais; (ii) as variáveis de tamanho: número de empregados, volume de vendas e ativo total; (iii) as variáveis financeiras: rentabilidade, valor de

capitalização das ações na bolsa de valores, endividamento; e (iv) variáveis externas: aspectos sociais, políticos e culturais, influências dos meios, afiliação a organizações não governamentais, pressões sociais, governamentais e de credores”.

Rosa, et al., (2011)

Desta forma, é importante destacar que dependendo da atividade da empresa e seu grau de dependência externa tudo será refletido e facilmente observado no relatório. Pensando de um modo macroeconômico, o Brasil é interligado economicamente principalmente a China e Estados Unidos fazendo com que mudanças políticas e econômicas nestes países reflitam diretamente na bolsa brasileira, e posteriormente nos resultados das empresas e seus relatórios. No caso desta pesquisa, os anos pesquisados foram 2009 e 2010, tendo assim 2009 um ano pós-crise e de uma grande melhora para a maior parte do mercado, e 2010 a manutenção da consistência.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Descrição dos Dados

Conforme anteriormente descrito na metodologia, a análise dos dados foi feita de acordo com os critérios e sub-critérios, através de escala cardinal, que vai de n1 a nx (n10), após a coleta o conjunto de dados foi dividido em três grupos em relação ao desempenho da Gestão Ambiental.

O resultado obtido pode variar de – 146 a 146. Para interpretar esse resultado considera-se que:

- ✓ Entre -146 até -1 > nível comprometedor da informação.
- ✓ Entre 0 até 100 > nível de mercado.
- ✓ Mais que 100 > nível de excelência.

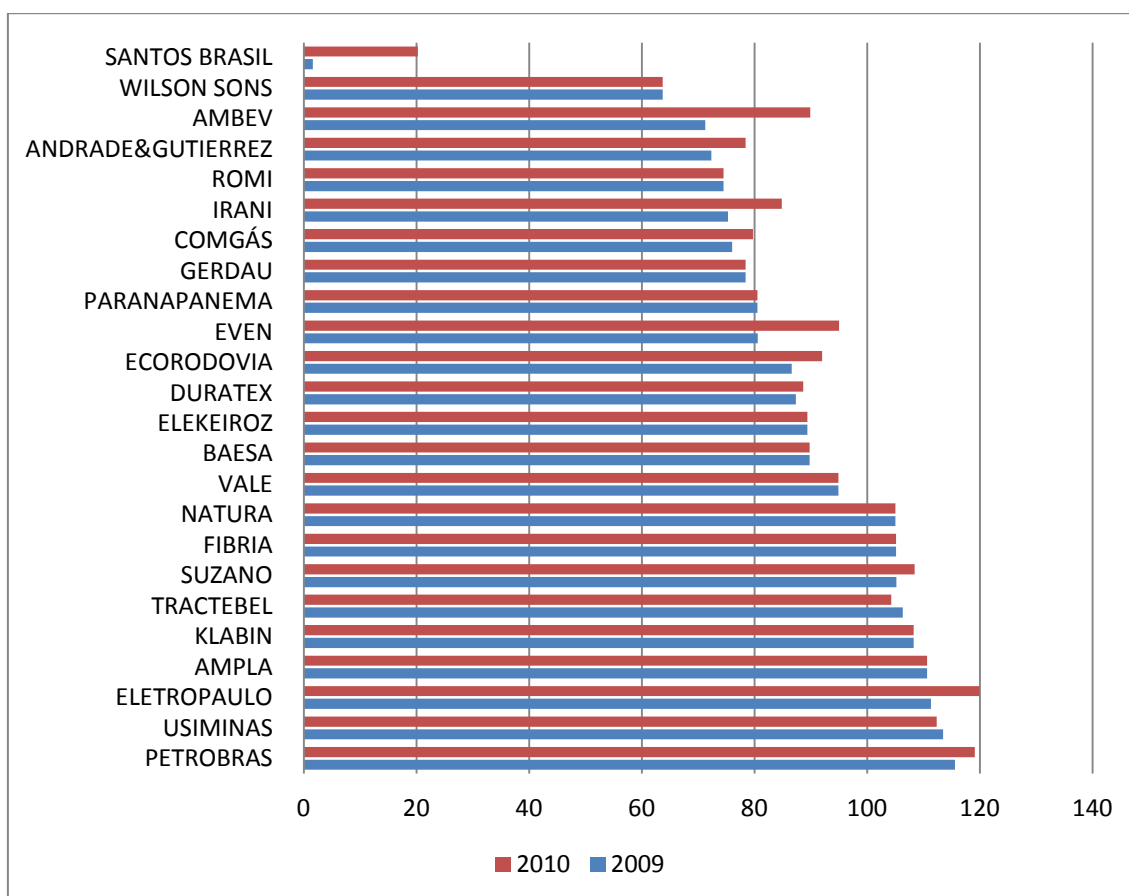
Tabela 1: Níveis nos anos de 2009 e 2010.

	2009		2010
PETROBRAS	115,57	ELETROPAULO	119,91
USIMINAS	113,43	PETROBRAS	119,08
ELETROPAULO	111,27	USIMINAS	112,33
AMPLA	110,58	AMPLA	110,58
KLABIN	108,2	SUZANO	108,4
TRACTEBEL	106,26	KLABIN	108,2
SUZANO	105,16	FIBRIA	105,08
FIBRIA	105,08	NATURA	104,98
NATURA	104,98	TRACTEBEL	104,27
VALE	94,87	EVEN	94,97
BAESA	89,77	VALE	94,87
ELEKEIROZ	89,38	ECORODOVIA	91,95
DURATEX	87,32	AMBEV	89,87
ECORODOVIA	86,55	BAESA	89,77
EVEN	80,53	ELEKEIROZ	89,38
PARANAPANEMA	80,47	DURATEX	88,59
GERDAU	78,4	IRANI	84,82
COMGÁS	76,02	PARANAPANEMA	80,47
IRANI	75,24	ANDRADE&GUTIERREZ	78,37
ROMI	74,45	COMGÁS	79,67
ANDRADE&GUTIERREZ	72,29	GERDAU	78,4
AMBEV	71,24	ROMI	74,45
WILSON SONS	63,68	WILSON SONS	63,68
SANTOS BRASIL	1,59	SANTOS BRASIL	20,22

3.2 Comparativo entre 2009 e 2010

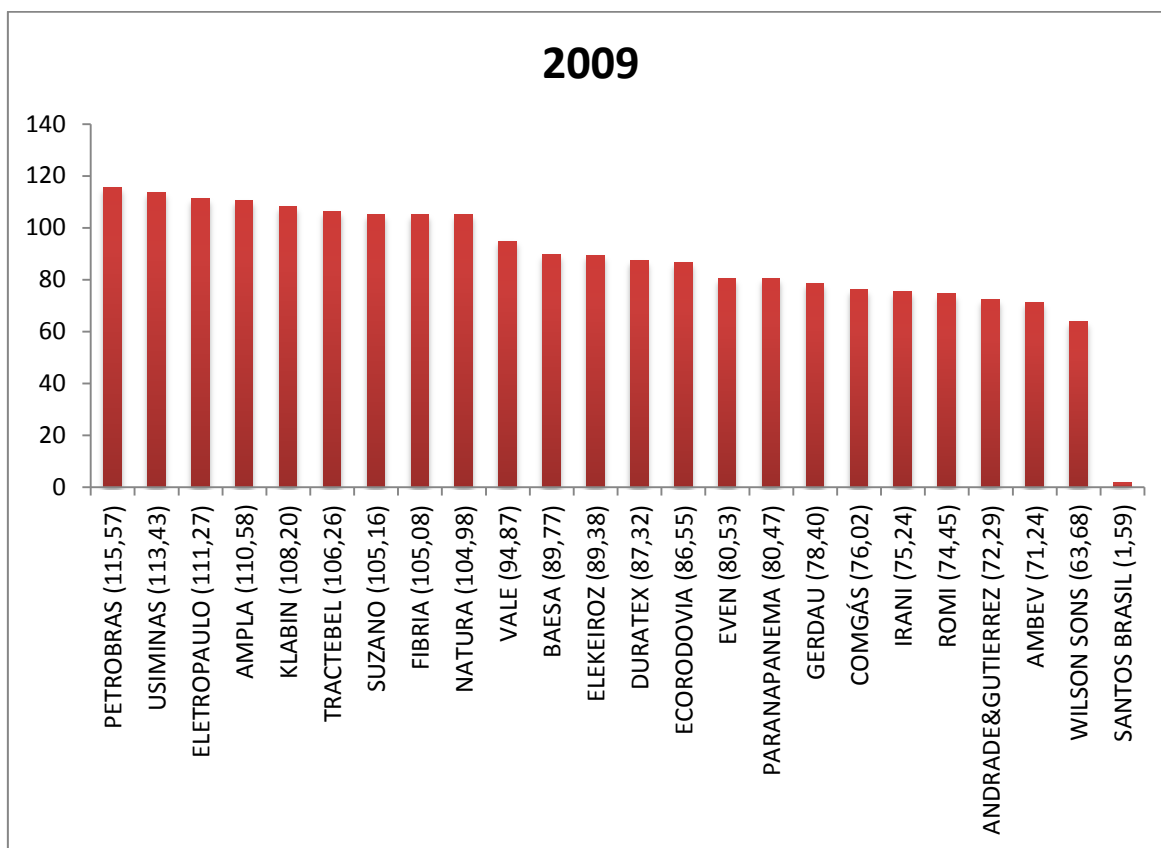
Os resultados obtidos na análise dos Relatórios de Sustentabilidade das 24 empresas analisadas nos anos de 2009 e 2010 verifica-se que 9 (37,5%) empresas nos dois anos analisados encontram-se em nível de excelência e 15 (62,5%) em nível de mercado, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Comparativo entre 2009 e 2010



Pode-se observar, de acordo com o Gráfico 1 que a maioria das empresas tem uma melhora no nível de evidênciação de 2009 para 2010.

Gráfico 2: Nível da Evidenciação Ambiental no ano de 2009



Conforme Gráfico 2, destacam-se em 2009 tres empresas: Petrobrás (petróleo, gás, energia), Usiminas (siderurgia) e Eletropaulo (energia elétrica). O desempenho destas empresas foi consistente em todos os critérios excetuando-se na Cadeia de Suprimentos (fornecedores).

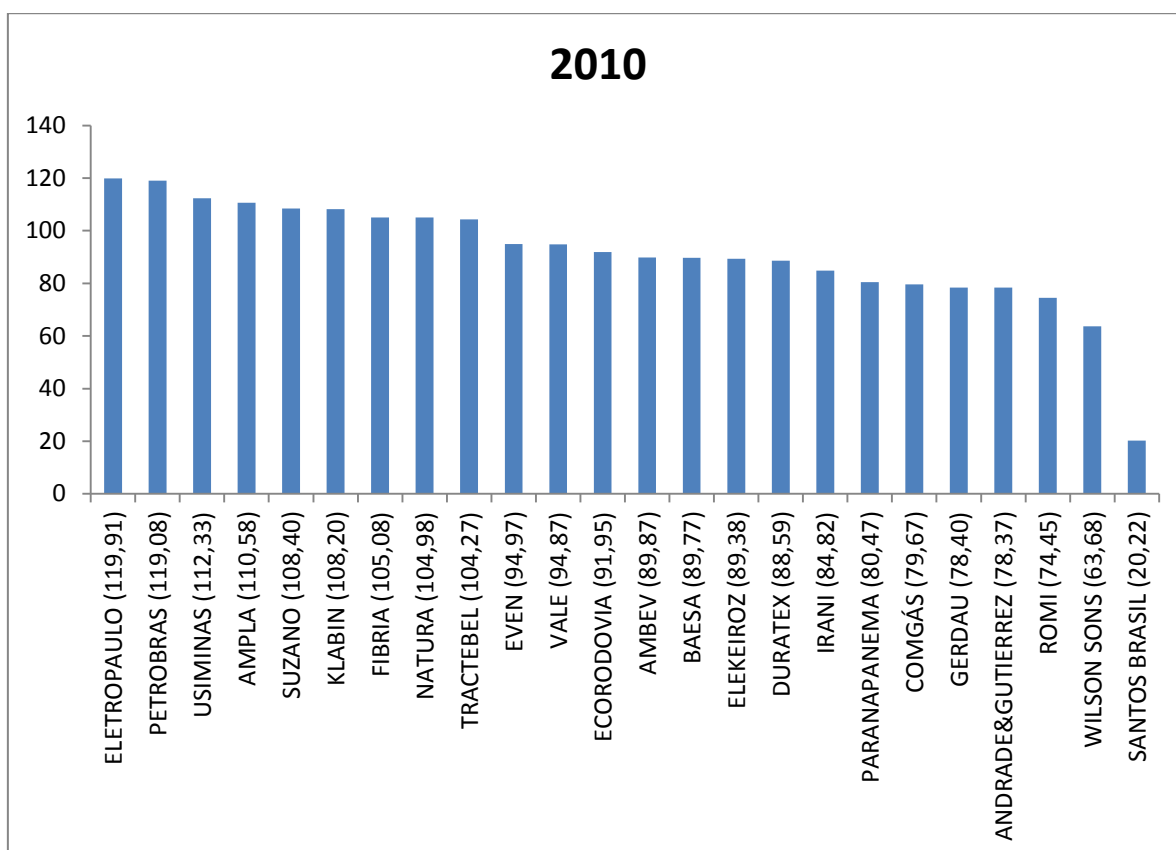
As empresas de papel e celulose tiveram ótimo desempenho, tendo Klabin (108,20), Suzano (105,16), Fibria (105,08) no nível excelente e Irani abaixo da média com 75,24 em nível de mercado.

O setor elétrico foi o destaque de 2009, representado por Eletropaulo (111,27), Ampla (110,58), Tractebel (106,26) em nível excelente e Baesa em nível de mercado com 89,77.

Os demais setores excetuando-se portuário, tiveram em média entre 70 e 90 pontos se aproximando do nível excelente. As empresas mais próximas que merecem destaque são: Vale (94,87), Elekeiroz (89,38), Duratex (87,32) e Ecorodovia (86,55)

Já o setor portuário mostrou-se bem abaixo da média das empresas, tendo muita carência nos aspectos ambientais nos seguintes critérios e sub-critérios: Abordagens de Gestão, Objetivos, Política Ambiental, Procedimentos de Monitoramento, Medidas Corretivas e Preditivas, Desempenho Ambiental e Estratégias.

Gráfico 3: Nível da Evidenciação Ambiental no ano de 2010



No ano de 2010, as três primeiras colocações foram das mesmas empresas apenas mudando a ordem, a Eletropaulo com 119,91 fica na 1ª posição após incluir o aspecto Transporte em vários critérios e sub-critérios e também por iniciar a auditoria nos Fornecedores. A líder de 2009 também melhora sua divulgação na parte da Cadeia de Suprimentos. Já a Usiminas tem uma leve piora após não divulgar o aspecto transporte em 2010.

O setor elétrico continua sendo o de melhor desempenho, com Baesa e Ampla mantendo os níveis e tendo um leve declínio para a Tractebel após redução das suas metas atendidas.

Papel e Celulose tem uma melhora com Irani após ampliar as certificações e auditorias nos Fornecedores e atingir 50% das metas e Suzano após adicionar transporte nos seus critérios e sub-critérios. Já Klabin e Fibria mantiveram o mesmo padrão na divulgação.

Nos demais setores, temos como destaques: Even (94,97), Ecorodovia (91,95) e Ambev (89,87). A construtora Even atingiu 75% das metas em 2010 aumentando 14,44 pontos em relação a 2009. A construtora Ecorodovia auditando seus fornecedores aumentou 5,4 pontos em relação a 2009. E a Ambev com a adição de produtos/serviços e transporte a seus aspectos teve o incremento de 18,63 entre os anos pesquisados.

E novamente entre os piores relatórios ficaram Wilson Sons (63,68) e Santos Brasil (20,22). Wilson Sons não teve mudança entre os anos, já o porto de Santos conseguiu um aumento de 18,63 após incluir o aspecto efluentes a seus critérios e sub-critérios.

Verifica-se também que as empresas Fibria, Klabin, Natura, Ampla, Elekeiroz, Paranapanema, Vale, Baesa, Gerdau, Romi, Wilson Sons, mantiveram em padrão de excelência nos dois anos analisados, totalizando quase 46% da amostra.

3.3 Nível de Excelência

Em 2009 e 2010 as mesmas empresas se mantiveram em nível de excelência, sendo elas: Petrobrás, Usiminas, Eletropaulo, Ampla, Klabin, Tractebel, Suzano, Fibria e Natura. Estas empresas representam 37,5% da amostra.

Para uma melhor observação segue modelo EDE no seu nível de excelência, conforme mostra a Tabela 2:

Tabela 2: Nível de Excelência – Petrobrás

Environmental Disclosure Assesement		Taxas	PETROBRAS			
			2009		2010	
Fragilidade do Modelo	1. Gestão ambiental			115,57		119,08
	1.1. Abordagens de gestão	5%	nx	146	nx	146
	1.2. Objetivos	5%	nx	146	nx	146
	1.3. Política ambiental	5%	nx	146	nx	146
	1.4. Responsabilidade profissional	5%	n8	115	n8	115
	1.5. Treinamento e conscientização	15%		106,84		106,84
	1.5.1. Programas	42%	n3	100	n3	100
	1.5.2. Tipo de informação	38%	n8	118	n8	118
	1.5.3. Periodicidade	20%	n3	100	n3	100
	1.6. Monitoramento e acompanhamento	40%		93,4		102,19
	1.6.1. Empresa	80%		134,78		134,78
	1.6.1.1. Procedimentos de monitoramento	20%	nx	146	nx	146
	1.6.1.2. Medidas corretivas e preditivas	23%	nx	146	nx	146
	1.6.1.3. Certificações	27%	n4	100	n4	100
	1.6.1.4. Auditoria	30%	n5	150	n5	150
	1.6.2. Cadeia de suprimentos	20%		-72,12		-28,17
	1.6.2.1. Procedimentos de monitoramento	20%	n2	-84	n3	-69
	1.6.2.2. Medidas corretivas e preditivas	23%	n2	-84	n3	-69
	1.6.2.3. Certificações	27%	n1	-50	n1	-50
	1.6.2.4. Auditoria	30%	n1	-75	n3	50
	1.7. Informações contextuais	25%		138,12		138,12
	1.7.1. Resultados ou metas	33%	n5	150	n5	150
	1.7.2. Riscos e oportunidades	20%	n2	100	n2	100
	1.7.3. Desempenho ambiental	32%	nx	146	nx	146
	1.7.4. Estratégias	15%	nx	146	nx	146

Fonte: Adaptado de Crespo, et al., (2011)

Nota-se um padrão nos critérios e sub-critérios: Abordagens de Gestão, Objetivos, Política Ambiental, Procedimentos de monitoramento, Medidas Corretivas e Preditivas, Desempenho Ambiental e Estratégias. A empresa atinge o nível máximo compreendendo todos os aspectos ambientais (material, água, energia, biodiversidade, emissões, efluentes, resíduos, produtos/serviços e transportes).

Na parte de treinamento o nível é mantido em excelência, com programas para público interno e externo, tipos de informação dos três tipos (descritiva, monetária e quantitativa), além de ter periodicidade anual.

A Petrobrás possui certificações nacionais e internacionais e mantém auditoria pontual.

A mudança de 2009 para 2010 fica na parte da Cadeia de Suprimentos (Fornecedores) com o aumento de um aspecto (materiais) além da biodiversidade, referente aos sub-critérios Procedimentos de Monitoramentos e Medidas Corretivas e Preditivas. Observa-se também a inclusão da auditoria nos fornecedores em 2010. Por

fim, a empresa atendeu 100% das suas metas e apresentou seus principais riscos e oportunidades.

3.4 Nível de Mercado

Para uma identificação mais simplificada, temos na Tabela 3 um padrão do modelo EDE no nível de mercado.

Tabela 3: Nível de Mercado - Gerdau

Environmental Disclosure Assessment	Taxas	GERDAU			
		2009		2010	
1. Gestão ambiental			78,3961		78,3961
1.1. Abordagens de gestão	5%	n8	100	n8	100
1.2. Objetivos	5%	n8	100	n8	100
1.3. Política ambiental	5%	n8	100	n8	100
1.4. Responsabilidade profissional	5%	n8	115	n8	115
1.5. Treinamento e conscientização	15%		106,84		106,84
1.5.1. Programas	42%	n3	100	n3	100
1.5.2. Tipo de informação	38%	n8	118	n8	118
1.5.3. Periodicidade	20%	n3	100	n3	100
1.6. Monitoramento e acompanhamento	40%		77,644		77,644
1.6.1. Empresa	80%		115		115
1.6.1.1. Procedimentos de monitoramento	20%	n8	100	n8	100
1.6.1.2. Medidas corretivas e preditivas	23%	n8	100	n8	100
1.6.1.3. Certificações	27%	n4	100	n4	100
1.6.1.4. Auditoria	30%	n5	150	n5	150
1.6.2. Cadeia de suprimentos	20%		-71,78		-71,78
1.6.2.1. Procedimentos de monitoramento	20%	n1	-146	n1	-146
1.6.2.2. Medidas corretivas e preditivas	23%	n1	-146	n1	-146
1.6.2.3. Certificações	27%	n3	50	n3	50
1.6.2.4. Auditoria	30%	n1	-75	n1	-75
1.7. Informações contextuais	25%		42,25		42,25
1.7.1. Resultados ou metas	33%	n1	-75	n1	-75
1.7.2. Riscos e oportunidades	20%	n2	100	n2	100
1.7.3. Desempenho ambiental	32%	n8	100	n8	100
1.7.4. Estratégias	15%	n8	100	n8	100

Fonte: Adaptado de Crespo, et al., (2011)

Como se pode perceber em Abordagens de Gestão, Objetivos, Política Ambiental, Procedimentos de monitoramento, Medidas Corretivas e Preditivas, Desempenho Ambiental e Estratégias ela atinge n8 atingindo sete aspectos (materiais, biodiversidade, água, resíduos, energia, produtos, emissões). Em relação ao Treinamento e Conscientização foi percebido na amostra que todas empresas tem uma ótima evidenciação neste critério, e a Gerdau não foi diferente. As empresa mantém certificações nacionais e internacionais e faz auditoria dos processos.

E aonde percebe-se uma carência de dados é na parte dos Fornecedores e nas Metas. Na Cadeia de Suprimentos não é divulgado aspecto algum nos Procedimentos de Monitoramento e Medidas Corretivas e Preditivas, apesar de possuir certificação

internacional, assim como não existe auditoria. Em relação as metas, nenhuma delas foram atendidas nos anos de 2009 e 2010.

3.5 Balanço Social e Variável Investimento Ambiental/Receita Líquida

Foi percebido que na maioria das empresas que divulgaram a porcentagem exata das suas metas atendidas tinha-se o Balanço Social evidenciando essa informação. Como observou-se na Figura 5, o Balanço Social traz indicadores importantes que normalmente não são evidenciados no Relatório de Sustentabilidade fazendo com que os dois se complementem.

Figura 5: Balanço Social - Petrobrás

Balanço Social segundo modelo Ibase

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1 - Base de Cálculo	2010			2009		
Receita líquida (RL)			213.274			182.834
Resultado operacional (RO)			49.828			45.770
Folha de pagamento bruta (FPB)			11.462			10.195
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	741	6,46%	0,35%	665	6,52%	0,36%
Encargos sociais compulsórios	5.475	47,77%	2,57%	4.585	44,97%	2,51%
Previdência privada	350	3,05%	0,16%	366	3,59%	0,20%
Saúde	2.064	18,01%	0,97%	1.885	18,49%	1,03%
Segurança e saúde no trabalho	114	0,99%	0,05%	114	1,12%	0,06%
Educação	118	1,03%	0,06%	107	1,05%	0,06%
Cultura	10	0,09%	0,00%	7	0,07%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	366	3,19%	0,17%	264	2,59%	0,14%
Creches ou auxílio-creche	6	0,05%	0,00%	3	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.691	14,75%	0,79%	1.495	14,66%	0,82%
Outros	71	0,62%	0,03%	55	0,54%	0,03%
Total - Indicadores sociais internos	11.006	96,02%	5,16%	9.546	93,63%	5,22%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	44	0,09%	0,02%	34	0,07%	0,02%
Educação para a Qualificação Profissional	56	0,11%	0,03%	54	0,12%	0,03%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (I)	79	0,16%	0,04%	74	0,16%	0,04%
Cultura	170	0,34%	0,08%	155	0,34%	0,08%
Esporte	81	0,16%	0,04%	42	0,09%	0,02%
Outros	20	0,04%	0,01%	11	0,02%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	450	0,90%	0,21%	371	0,81%	0,20%
Tributos (excluídos encargos sociais)	84.235	169,05%	39,50%	77.969	170,35%	42,64%
Total - Indicadores sociais externos	84.685	169,95%	39,71%	78.340	171,16%	42,85%
4 - Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.165	4,34%	1,02%	1.872	4,09%	1,02%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	258	0,52%	0,12%	94	0,21%	0,05%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.423	4,86%	1,14%	1.966	4,30%	1,08%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	80.492			76.919		
Nº de admissões durante o período (II)	4.353			2.519		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	291.606			295.260		

Fonte: Relatório de Sustentabilidade de 2010, Petrobrás

Outra informação da Petrobrás no Balanço Social é o Investimento Ambiental/Receita Líquida, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Indicador Investimento Ambiental/Receita Líquida

	2009	
BAESA	0,073716	7,37%
TRACTEBEL	0,019203	1,92%
ELEKEIROZ	0,015569	1,56%
PETROBRAS	0,010762	1,08%
USIMINAS	0,007843	0,78%
KLABIN	0,007841	0,78%
ELETROPAULO	0,007787	0,78%
AMPLA	0,006945	0,69%
SUZANO	0,006117	0,61%
DURATEX	0,005743	0,57%
SANTOS BRASIL	0,002971	0,30%
ECORODOVIA	0,002691	0,27%
	2010	
BAESA	0,016186	1,62%
USIMINAS	0,013783	1,38%
ELEKEIROZ	0,012843	1,28%
AMPLA	0,012511	1,25%
PETROBRAS	0,011361	1,14%
KLABIN	0,01081	1,08%
TRACTEBEL	0,009745	0,97%
ELETROPAULO	0,0079	0,79%
SUZANO	0,007843	0,78%
DURATEX	0,006946	0,69%
ECORODOVIA	0,001432	0,14%
SANTOS BRASIL	0,001309	0,13%

Em 2009, destaque para Baesa com 7,37% e as demais Tractebel, Elekeiroz e Petrobras acima do 1%. As demais ficaram entre 0,5% e 1% excentuando-se Ecorodovia e Santos Brasil que tiveram menos de 1%.

Em 2010, Baesa volta para o padrão das outras empresas e se mantém acima do 1% juntamente com Klabin, Petrobras, Ampla, Elekeiroz e Usiminas. Caindo pela metade Tractebel, seguida por Eletropaulo, Suzano, Duratex ficam entre 0,5% e 1%. E novamente Ecorodovia e Santos Brasil com poucos investimentos em menos de 0,5%.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o nível da evidenciação ambiental de empresas com atividades consideradas de alto impacto ao meio ambiente.

Utilizando do instrumento de intervenção EDE – *Environmental Disclosure Evaluation* (Crespo, et al., 2011) foi possível avaliar o nível de sustentabilidade da gestão ambiental das empresas.

Observou-se um padrão nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas de nível excelente e de mercado. Os critérios e sub-critérios Abordagens de Gestão, Objetivos, Política Ambiental, Procedimentos de Monitoramento, Medidas Corretivas e Preditivas, Desempenho Ambiental e Estratégias mantiveram-se constantes na grande maioria das empresas, mostrando que os aspectos descritos (Material, Água, Energia, Biodiversidade, Emissões, Efluentes, Resíduos, Produtos/Serviços, Transportes) quando são abordados abrangem a totalidades desses critérios e sub-critérios.

Em relação ao critério Treinamento e Conscientização grande parte das empresas mantém uma divulgação excelente evidenciando programas internos e externos, mostrando informações quantitativas, descritivas e monetárias e tendo periodicidade anual.

Nos sub-critérios Certificações e Auditoria, a maioria das empresas possui certificados nacionais e internacionais e tem auditoria tanto interna como independente.

No sub-critério Cadeia de Suprimentos observou-se os piores indicadores com poucos aspectos evidenciados, baixas certificações e quase inexistente auditoria dos fornecedores.

Por fim, no sub-critério Resultados ou Metas temos uma grande variância nas divulgações, mostrando que é algo ainda dependente do Balanço Social que divulga essa informação. E no sub-critério Riscos e Oportunidades todas as empresas, excetuando-se Ambev, apresentaram no escopo do relatório.

Os Objetivos Específicos foram atendidos sendo analisado o relatório de cada empresa, assim como suas análises por setor, nível e comparação entre os anos.

Observou-se o destaque dos setores elétrico e celulose, assim como a pobre divulgação no setor portuário.

O Objetivo Geral foi atendido mostrando que 37,5% da amostra teve desempenho em nível de excelência e 62,5% em nível de mercado.

É importante mencionar que nesta pesquisa verificou-se o nível das informações e não o desempenho das empresas. É compreensível que as empresas que mais poluem são as que mais investem para tentam mudar sua imagem diante da sociedade.

Como pesquisas futuras sugerem-se aplicação integral do modelo EDE, ampliação do período de análise para os cinco últimos anos, e identificar a correlação das informações ambientais com o desempenho econômico das empresas para identificar se as empresas mais poluidoras investem mais em meio ambiente, e aquelas que investem mais em meio ambiente possuem melhor desempenho econômico.

Referências

BRAGA, C. (2007), Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade. São Paulo: Atlas.

CORMIER, D.; GORDON, I. M. and MAGMAN, M. (2004), *Corporate environmental disclosure: contrasting management's perceptions with reality*, *Journal of Business Ethics*, V 49, No. 2, p. 143-165.

CRESPO SOLER, C. et al. **Modelo EDE** – *Environmental disclosure evaluation*. *Quadern de treball. Facultat de Economia. Universitat de Valencia. España*. v. 169. p. 1-28. 2011.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, A.C.S. (2003), Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas.

FREITAS, C. L.; BORGERT, A.; PFITSCHER, E.D. Agenda Ambiental na Administração Pública: Uma análise da aderência de uma IFES as diretrizes propostas pela A3P. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América Latina & II Congresso Internacional IGLU, 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: INPEAU - UFSC, 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. Tradução por Antonio Zoratto Sanvicente. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAGNOLI, Demetrio. História da Paz. São Paulo: Editora Contexto, 2008. 448p.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, F.S. (2009), Apoio a Decisão Para Uma Empresa Do Setor Elétrico Do Brasil: Um Instrumento Multicritério Para Avaliação Dos Elementos De Evidenciação Ambiental. Projeto de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

TILT, C.A. and SYMES, C.F. (1999), *Environmental disclosure by Australian mining companies: environmental conscience or commercial reality?* *Accounting Forum*, V. 23, No. 2, p. 137-154.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

UTZIG, M.J.S.; KRESPI, N. T.; DALLABONA, L.F.; SCARPIN, J.E. (2011). Evidenciação de informações ambientais: análise sob o aspecto do balanço social de empresas listadas na ISE. XIV ENGEMA - Encontro Nacional de Gestão Ambiental, São Paulo, 2011.

VERRECCHIA, R.E. (2001), *Essay on disclosure. Journal of Accounting and Economics*, no. 32, p 97-180.

www.globalreporting.org acesso em 03.06.2012

APÊNDICE

Environmental Disclosure Assessment	Taxas	IRANI			
		2009		2010	
		nível	75,24	nível	84,82
1. Gestão ambiental					
1.1. Abordagens de gestão	5%	nx	146	nx	146
1.2. Objetivos	5%	nx	146	nx	146
1.3. Política ambiental	5%	nx	146	nx	146
1.4. Responsabilidade profissional	5%	n5	54	n5	54
1.5. Treinamento e conscientização	15%		106,84		106,84
1.5.1. Programas	42%	n3	100	n3	100
1.5.2. Tipo de informação	38%	n8	118	n8	118
1.5.3. Periodicidade	20%	n3	100	n3	100
1.6. Monitoramento e acompanhamento	40%		46,624		58,3
1.6.1. Empresa	80%		67,28		67,28
1.6.1.1. Procedimentos de monitoramento	20%	nx	146	nx	146
1.6.1.2. Medidas corretivas e preditivas	23%	nx	146	nx	146
1.6.1.3. Certificações	27%	n4	100	n4	100
1.6.1.4. Auditoria	30%	n1	-75	n1	-75
1.6.2. Cadeia de suprimentos	20%		-36		22,38
1.6.2.1. Procedimentos de monitoramento	20%	n4	0	n2	-84
1.6.2.2. Medidas corretivas e preditivas	23%	n4	0	n2	-84
1.6.2.3. Certificações	27%	n1	-50	n3	50
1.6.2.4. Auditoria	30%	n1	-75	n5	150
1.7. Informações contextuais	25%		63,87		83,5
1.7.1. Resultados ou metas	33%	n1	-75	n3	50
1.7.2. Riscos e oportunidades	20%	n2	100	n2	100
1.7.3. Desempenho ambiental	32%	nx	146	n8	100
1.7.4. Estratégias	15%	nx	146	n8	100

COMGÁS				DURATEX			
2009		2010		2009		2010	
nível	76,02	nível	79,67	nível	87,32	nível	88,59
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100
n5	54	n5	54	n2	-38	n2	-38
	89,74		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n6	73	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	85,744		88,444		82,976		96,476
	115		115		115		115
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-31,28		-17,78		-45,12		22,38
n1	-146	n1	-146	n2	-84	n2	-84
n1	-146	n1	-146	n2	-84	n2	-84
n1	-50	n2	0	n3	50	n3	50
n5	150	n5	150	n1	-75	n5	150
	42,25		42,25		100		83,5
n1	-75	n1	-75	n4	100	n3	50
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100
n8	100	n8	100	n8	100	n8	100

ELEKEIROZ				FIBRIA			
2009		2010		2009		2010	
	89,38		89,38		105,08		105,08
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146
n2	-38	n2	-38	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	93,468		93,468		113,59		113,59
	134,78		134,78		134,78		134,78
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-71,78		-71,78		28,83		28,83
n1	-146	n1	-146	n3	-69	n3	-69
n1	-146	n1	-146	n3	-69	n3	-69
n3	50	n3	50	n3	50	n3	50
n1	-75	n1	-75	n5	150	n5	150
	63,87		63,87		63,87		63,87
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146
nx	146	nx	146	nx	146	nx	146

GERDAU				ROMI			
2009		2010		2009		2010	
	78,40		78,40		74,45		74,45
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	77,644		77,644		77,816		77,816
	115		115		108,55		108,55
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-71,78		-71,78		-45,12		-45,12
n1	-146	n1	-146	n2	-84	n2	-84
n1	-146	n1	-146	n2	-84	n2	-84
n3	50	n3	50	n3	50	n3	50
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
	42,25		42,25		35,2		35,2
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85
n8	100	n8	100	n7	85	n7	85

KLABIN				NATURA			
2009		2010		2009		2010	
	108,20		108,20		104,98		104,98
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	90,648		90,648		118,682		118,682
	131,34		131,34		131,34		131,34
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-72,12		-72,12		68,05		68,05
n2	-84	n2	-84	n7	85	n7	85
n2	-84	n2	-84	n7	85	n7	85
n1	-50	n1	-50	n1	-50	n1	-50
n1	-75	n1	-75	n5	150	n5	150
	117,86		117,86		60,11		60,11
n4	100	n4	100	n1	-75	n1	-75
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138
n9	138	n9	138	n9	138	n9	138

PARANAPANEMA				PETROBRAS			
2009		2010		2009		2010	
	80,47		80,47		115,57		119,08
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	67,084		67,084		93,4		102,19
	108,55		108,55		134,78		134,78
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-98,78		-98,78		-72,12		-28,17
n1	-146	n1	-146	n2	-84	n3	-69
n1	-146	n1	-146	n2	-84	n3	-69
n1	-50	n1	-50	n1	-50	n1	-50
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n3	50
	76,45		76,45		138,12		138,12
n3	50	n3	50	n5	150	n5	150
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146
n7	85	n7	85	nx	146	nx	146

SUZANO				USIMINAS			
2009		2010		2009		2010	
	105,16		108,40		113,43		112,33
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	93,348		96,1		88,068		90,648
	131,34		134,78		134,78		131,34
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-58,62		-58,62		-98,78		-72,12
n2	-84	n2	-84	n1	-146	n2	-84
n2	-84	n2	-84	n1	-146	n2	-84
n2	0	n2	0	n1	-50	n1	-50
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
	101,36		105,12		138,12		134,36
n3	50	n3	50	n5	150	n5	150
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138
n9	138	nx	146	nx	146	n9	138

WILSON SONS				VALE			
2009		2010		2009		2010	
	63,68		63,68		94,87		94,87
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	61,58		61,58		93,416		93,416
	101,67		101,67		131,34		131,34
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-98,78		-98,78		-58,28		-58,28
n1	-146	n1	-146	n1	-146	n1	-146
n1	-146	n1	-146	n1	-146	n1	-146
n1	-50	n1	-50	n4	100	n4	100
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
	27,68		27,68		60,11		60,11
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138
n6	69	n6	69	n9	138	n9	138

AMBEV				AMPLA			
2009		2010		2009		2010	
	71,24		89,87		110,58		110,58
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	72,244		88,068		101,568		101,568
	115		134,78		134,78		134,78
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-98,78		-98,78		-31,28		-31,28
n1	-146	n1	-146	n1	-146	n1	-146
n1	-146	n1	-146	n1	-146	n1	-146
n1	-50	n1	-50	n1	-50	n1	-50
n1	-75	n1	-75	n5	150	n5	150
	22,25		43,87		105,12		105,12
n1	-75	n1	-75	n3	50	n3	50
n1	0	n1	0	n2	100	n2	100
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146
n8	100	nx	146	nx	146	nx	146

ANDRADE&GUTIERREZ				BAESA			
2009		2010		2009		2010	
	72,29		78,37		89,77		89,77
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	72,416		77,576		80,412		80,412
	108,55		115		101,67		101,67
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-72,12		-72,12		-4,62		-4,62
n2	-84	n2	-84	n2	-84	n2	-84
n2	-84	n2	-84	n2	-84	n2	-84
n1	-50	n1	-50	n1	-50	n1	-50
n1	-75	n1	-75	n5	150	n5	150
	35,2		42,25		101,93		101,93
n1	-75	n1	-75	n5	150	n5	150
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69
n7	85	n8	100	n6	69	n6	69

ECORODOVIA				ELETROPAULO			
2009		2010		2009		2010	
	86,55		91,95		111,27		119,91
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	72,244		85,744		88,016		104,268
	115		115		131,34		134,78
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-98,78		-31,28		-85,28		-17,78
n1	-146	n1	-146	n1	-146	n1	-146
n1	-146	n1	-146	n1	-146	n1	-146
n1	-50	n1	-50	n2	0	n2	0
n1	-75	n5	150	n1	-75	n5	150
	83,5		83,5		134,36		138,12
n3	50	n3	50	n5	150	n5	150
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146
n8	100	n8	100	n9	138	nx	146

EVEN				TRACTEBEL			
2009		2010		2009		2010	
	80,53		94,97		106,26		104,27
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146
n8	115	n8	115	n8	115	n8	115
	106,84		106,84		106,84		106,84
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
n8	118	n8	118	n8	118	n8	118
n3	100	n3	100	n3	100	n3	100
	82,976		82,976		90,768		96,1
	115		115		134,78		134,78
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146
n4	100	n4	100	n4	100	n4	100
n5	150	n5	150	n5	150	n5	150
	-45,12		-45,12		-85,28		-58,62
n2	-84	n2	-84	n1	-146	n2	-84
n2	-84	n2	-84	n1	-146	n2	-84
n3	50	n3	50	n2	0	n2	0
n1	-75	n1	-75	n1	-75	n1	-75
	42,25		100		105,12		88,62
n1	-75	n4	100	n3	50	n2	0
n2	100	n2	100	n2	100	n2	100
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146
n8	100	n8	100	nx	146	nx	146